

Palavra fraterna

No amor fraterno se revela nossa filiação divina

Iniciamos o novo ano civil iluminados pelo tempo do Natal do Senhor, o Verbo que se fez carne e veio habitar entre nós. No mistério do Verbo encarnado se revela o sentido da nossa vida: sermos filhos no Filho e irmãos de todos.



Assim nos ensina a Igreja: "Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura do futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e lhe descobre a sua vocação sublime... Ele é o homem perfeito, que restitui aos filhos de Adão a semelhança divina, deformada desde o primeiro pecado. Já que, n'Ele, a natureza humana foi assumida, e não destruída, por isso mesmo também em nós foi ela elevada a sublime dignidade. Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem" (*Gaudium et Spes*, n. 22).

Por isso, Jesus veio ao mundo como Luz que ilumina e, ao mesmo tempo, revela o verdadeiro sentido da vida, fazendo-se Filho obediente ao Pai e irmão de todos nós. Desta forma, revelou a nossa identidade filial e fraterna. Como cristãos, chamados a viver nossa filiação divina identificados com Jesus e a viver como irmãos de todos, reconhecendo na relação fraterna a dignidade de cada ser humano, sem fazer distinção ou discriminação de sexo, nacionalidade, de sua condição social, de sua cultura, de sua religião ou crenças, e de suas ideologias políticas. Vivemos num mundo dominado pelo individualismo coletivo e por intolerâncias nas relações sociais. Nesse contexto, o cristão deve se colocar como irmão de todos, mesmo quando o outro não o tratar como irmão. Eis a lição de Jesus: o amor fraterno pelo qual se revela nossa filiação divina!

Enfim, iniciemos este novo ano de 2022, aprendendo com Jesus a verdadeira fraternidade no respeito às diferenças que há entre nós, acolhendo, nesta perspectiva o convite do Papa Francisco, em sua Encíclica *Fratelli Tutti*: "Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. (...) Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos dessa mesma terra que nos abriga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos" (n. 8).

Mons. Danival Milagres Coelho
Pároco

Confraria Mater Dei prepara festa da Santa Maria, Mãe de Deus

"Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida".

A Confraria Mater Dei, localizada no bairro Nossa Senhora Aparecida, prepara-se para a solenidade de sua padroeira, Santa Maria, Mãe de Deus. A festa tem início no dia 26 de janeiro com o Setenário das Alegrias de Maria Santíssima, com a Santa Missa às 19h; na Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Os fieis estarão em preparação até o dia 1º de fevereiro.

O dia 2 de fevereiro, às 18h, recitação do terço, na sede da Confraria; bênção das velas e, em seguida, procissão até a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, onde será celebrada a Santa Missa de encerramento da solenidade. Terá também a coroação de Nossa Senhora, em uma grande e importante homenagem à Santa.



Uma noite Santa: a graça de Deus se manifestou

Santuário de Nossa Senhora da Piedade, 24 de dezembro, fieis se reúnem para celebrar a noite Santa do Natal do Senhor. Ao som do coral da Ordem Terceira do Carmo, e ao soar dos sinos, em um louvor contagiante, o Menino Jesus é conduzido até ao Altar pelo Diácono Prado, que o entrega a Pe. Isauro, que antes de o colocar na manjedoura, o apresenta aos fieis.

"É Natal, porque hoje ainda ressoa em nossos ouvidos e em nosso coração o alegre anúncio do anjo aos pastores. Eu vos anuncio uma grande alegria. Nasceu para vós, hoje na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor". Com estas palavras Monsenhor Danival iniciou a reflexão daquela noite.

Ressaltou ainda que a liturgia da Igreja nos ensina que quando celebra-

mos os mistérios da nossa fé, não fazemos mera lembrança, mas atualização do mistério da salvação. "A liturgia atualiza este mistério. Por isso, a cada ano que celebramos o Natal do Senhor, nós não repetimos esta celebração. Não se trata de repetição, mas de aprofundamento, sem termos a pretensão de esgotarmos a beleza e a profundidade deste mistério".

Monsenhor pontuou: "É por isso que o Natal do Senhor não é uma festinha de aniversário. Aniversário, nós fazemos lembrança de uma data de nascimento. Aqui não se trata de lembrança, mas de atualização de um mistério que se torna realidade no coração daquele que crê para colher as mesmas palavras que o anjo dirigiu aos pastores: hoje nasceu para vós o Salvador. Naquilo que em

outras palavras Paulo disse na carta a Tito: A graça de Deus se manifestou".

Completo dizendo que este é o mistério do Natal: um Deus que toma iniciativa de fazer comunhão conosco. "Uma comunhão tão íntima que ele se torna um de nós. Assume a nossa humanidade, afim de que nós ao acolhermos, possamos também participar da sua divindade. Ou seja, participar da vida deste Deus que veio não somente habitar entre nós, mas veio fazer morada em nosso coração", concluiu.

Após a Comunhão Eucarística, em procissão, numa noite feliz, o Menino Jesus foi depositado no presépio pelas mãos de Monsenhor Danival.



A serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo...

Jesus nos diz que “muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mt 22, 14). Ser escolhido é aceitar o convite e depois segui-lo com uma vida de discípulo fiel e de todo o coração. É estar a serviço da Igreja. Nesta edição do jornal, alguns depoimentos da experiência de algumas pessoas que disseram sim e têm uma vida repleta de bênçãos.

Na “MESSE” com o MECE

Sou Rosa Cimino. Atuo no Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística - MECE. Recebi o convite para prestar serviço ao Ministério no período do Pe. Geovane, dando sequência a um tempo de exercício no Ministério da Palavra.

São anos de participação ativa na comunidade, tempos marcados por muitas bênçãos!

É emocionante poder tocar no Corpo do Cristo Vivo, levar aos irmãos a Eucaristia, o Alimento Salvífico, a Cura das Enfermidades, o Alento para as Dores e a Coroação das Alegrias! O coração bate forte a cada aproximação do sacrário, a cada vislumbre da âmbula contendo a hóstia consagrada.

Estar inserida na comunidade paroquial e poder prestar serviço à construção do Reino de Deus, por meio do MECE, é motivo de grande júbilo, uma vez que no contato com os irmãos, temos a oportunidade de encontrar o próprio Jesus Cristo. Ele viveu em comunidade e nos ensinou a viver assim.

Não basta ir à Igreja. É necessário ser Igreja! Ser Igreja exige presença, disponibilidade, serviço gratuito. A vivência comunitária é a ligação entre fé e vida. Como Igreja de Cristo, temos a missão de continuar o trabalho d'Ele estabelecendo entre nós uma humanidade irmã, orientada pelas virtudes e dons que o Espírito Santo concedeu a cada pessoa.

Nossa colaboração é ínfima, é humilde, mas é desenvolvida com o coração à frente. As graças recebidas são inumeráveis, pois Deus não se deixa bater em generosidade. Ele se alegra com cada filho que se dispõe e se regozija com a obra feita, por menor que seja.

Sigamos firmes no trabalho pelo Reino, a messe é grande, e cada um é importante em sua função.

Somos ungidos pelo Espírito Santo

Sou Leninha, Catequista na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Piedade.

Ao receber o convite para ser catequista, pensei... Que responsabilidade! Será que estou preparada? Mas, ao mesmo tempo, me senti extremamente agraciada por Deus. Deus estava me fazendo um convite muito especial: exercer a importante Missão de Evangelizar crianças, encaminhá-las na formação cristã e formar novos discípulos.

Hoje, sinto que revelar o Amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, bem como transmitir Sua Palavra e educar na fé, é algo admirável. Vivenciar a pureza de coração e o interesse dos catequizandos em aprender e conhecer Jesus, é maravilhoso. Nós, Catequistas, somos referência de fé e amor para os catequizandos. Em contrapartida, recebemos o carinho, a receptividade e a confiança das crianças e de seus familiares.

Somos ungidos pelo Espírito Santo. É o Espírito Santo que nos conduz na realização da nossa Missão Catequética.

Agradeço a Deus por me confiar essa Missão tão gratificante. É uma bênção ver o sorriso, a satisfação dos catequizandos e a certeza de que a sementinha que plantamos deu bons frutos.

Proclamar a Palavra de Deus é missão de evangelização

Meu nome é Vanessa Cristina e faço parte da Comunidade São Cristóvão onde, desde 2018, atuo como Ministra Extraordinária da Palavra (MEPA). Ser leitora é emprestar a minha voz para que a Palavra de Deus seja proclamada aos meus irmãos de fé. Proclamar a Palavra de Deus é uma missão que deve ser realizada com comprometimento, preparação e atenção. É preciso ler com antecedência e rezar o texto bíblico que será proclamado. Antes de iniciar a leitura do texto bíblico eu rezo “Senhor, coloco minha voz à disposição para a proclamação de vossa Palavra”.

Para ser um MEPA, o leigo participa de uma formação bíblico-litúrgica e após a sua investidura, essa formação continua sendo oferecida ao longo do ano, uma vez que o leitor procura cuidar da sua vida interior, dispondo-se a servir com espírito de oração e olhar de fé. Na forma-



ção o futuro Ministro Extraordinário da Palavra aprende como se dirigir à Mesa da Palavra e posicionar-se nela, como usar o microfone e o lecionário, como pronunciar os diversos nomes e termos bíblicos e de que maneira proclamar os textos.

Se você também sente o chamado de ser um Ministro Extraordinário da Palavra não tenha medo nem vergonha de colocar sua voz a serviço da evangelização. Seja você também um porta voz da Palavra de Deus.

Ele mesmo nos capacita a trabalharmos com alegria

É com alegria que partilho com vocês o meu trabalho em minha Paróquia. Já cresci acompanhando meus pais participando dos trabalhos na Igreja. Há oito anos trabalho como coordenadora Paroquial na querida Paróquia Nossa Senhora da Piedade.

É um trabalho de muita responsabilidade, mas ao mesmo tempo gratificante, porque tudo feito com amor torna-se mais leve, principalmente tendo sempre o apoio do nosso pároco Monsenhor Danival e de todos os movimentos da Paróquia. Deixo aqui o meu agradecimento a todos e um feliz 2022.

Já atuei também no Ministério da Palavra na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, podendo sentir a alegria de todos neste ministério. Com o dom que Deus me deu ajudo também nas celebrações com o canto.

Atualmente, estou no Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística, podendo levar Jesus aos meus irmãos, principalmente os enfermos. Quando colocamos nosso desejo de servir a Deus em qualquer ministério, Ele mesmo nos capacita para trabalharmos com alegria.

Se você minha irmã, meu irmão, tem vontade de trabalhar na construção do Reino de Deus, venha unir-se a nós e

seja bem-vindo. A todos o meu abraço fraterno. Marlene Anes - Coordenadora Paroquial.

... Deus me fez ver que nada era meu e tudo criado por Ele.

Sou José Roberto, da Comunidade Santa Ifigênia, casado com Leila de Fátima, pai de três filhos, avô de Benjamin e apaixonado por minha família. Há 28 anos, quando convidado por minha vizinha a participar de um grupo de oração, ouvi dizer que Deus me amava do jeito que eu era ao ponto de ter se entregado na cruz pelos meus pecados. Fiquei tão surpreso até porque eu era muito exigente com minha família, achando que tinha razão em tudo. Não acreditava que era tão amado assim, nem mesmo por minha família. Porém Deus me fez ver que nada era meu e tudo criado por Ele.

Disse a minha esposa que queria conhecer mais as riquezas de Igreja. Comprei uma Bíblia para cada filho e passamos a ler a Palavra de Deus juntos em casa, todos os dias. Sem sair do Grupo de Oração, senti outros chamados a serviço do Ministério da Palavra e da Eucaristia. Adoro animar as missas em nossa comunidade com minha família.

Sinto grande felicidade a este chamado de Deus. Dentro do grupo de oração de nossa comunidade eu e minha esposa fomos ensinando cada um de nossos filhos a executar os instrumentos, cantar e servir a Deus, mas acima de tudo, a amar o próximo, acolher, respeitar e ajudar levando a eles o rosto de pentecostes e do Senhor ressuscitado.

Um dos objetivos em nosso grupo de oração é trazer de volta os batizados afastados, levar a Palavra de Deus aos não batizados para que, após ouvirem, possam voltar ou iniciar a participar nas celebrações e até mesmo inserir-se em uma pastoral ou ministério. Por fim agradeço a Deus por essa vocação de ser pai, esposo, avô e amigo. Deus abençoe!

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



Comunidade São Cristóvão: Terço dos Homens celebra 5 anos

O Terço dos Homens da Comunidade São Cristóvão completou no dia 17 de janeiro, cinco anos de profunda oração. A data foi festejada com a celebração de uma Missa em ação de graças no dia 16. Na Comunidade, a reza do terço acontece toda segunda-feira, às 19h.

Rezar o terço é mais que atividade de devoção mariana: é uma oração que tem origem bíblica, é uma jornada cristológica e, por isso, se torna um convite aos homens em reafirmar seu compromisso com as Escrituras, o fortalecimento de sua vida dentro da Igreja e sua comunidade.

Na Paróquia Nossa Senhora da Piedade o Terço dos Homens acontece também no Santuário, às 18h; e na comunidade Nossa Senhora Aparecida, também às 19h.



Pastoral Familiar lança subsídios Hora da Família



PASTORAL DO DÍZIMO



A Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) lançou os subsídios *Hora da Família e Hora da Vida* para o ano de 2022. Os materiais utilizados respectivamente nas Semanas Nacionais da Família, em agosto, e da Vida, em outubro, a partir de agora estarão em uma única publicação.

“Um dos objetivos mais importantes do trabalho da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família e da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, neste quadriênio, é concretizar o Serviço à Vida como parte indissociável do trabalho da Pastoral Familiar. Por isso, a Semana Nacional da Família e a Semana Nacional da Vida, embora aconteçam em meses diferentes, são complementares”, justifica o assessor da Comissão e Vida e Família e secretário executivo da CNPF, padre Crispim Guimarães dos Santos.

O subsídio tem como tema *“Amor familiar, vocação e cami-*

nho de santidade”, em sintonia com o X Encontro Mundial das Famílias convocado pelo Papa Francisco e o XVI Congresso Nacional da Pastoral Familiar, marcado para o final de agosto em Governador Celso Ramos, na arquidiocese de Florianópolis (SC). São oferecidos sete roteiros para os encontros da Semana Nacional da Família e uma sugestão de celebração para o Dia dos Pais.



Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656





Οἶνον οὐκ ἔχουσιν - Vinho não têm (Jo 2, 3)

O evangelho da missa do Segundo Domingo do TC apresenta a passagem das Bodas de Caná (Jo 2, 1-11). O episódio das Bodas de Caná é uma introdução à compreensão do mistério de Jesus Cristo. O texto foi redigido em linguagem figurada, simbólica.

Caná da Galileia é uma pequena aldeia a poucos quilômetros de Nazaré. Ali estava acontecendo a celebração de um matrimônio, provavelmente de gente pobre, porque faltou o elemento mais importante para fazer a festa: o vinho. A duração da festa se prolongava por vários dias, de acordo com as condições econômicas dos esposos. Nesta ocasião, Jesus realiza o primeiro sinal. São João não usa a palavra milagre, mas a palavra sinal. O sinal é o significado do milagre. A primeira manifestação pública de Jesus adulto ou o primeiro sinal que ele realizou foi por intercessão de Maria, sua Mãe. E, no final do evangelho, Jesus diz a João: “*Eis aí a tua mãe*” (Jo 19, 27). Maria presente no início e no final nos indica que, no conjunto do evangelho segundo João, ela tem papel importante a realizar, é alguém que realmente significa muito para a Igreja. Então aproveitemos o ensinamento do evangelho e renovemos a nossa devoção a Maria.

Diz o texto: “*A mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados*”. O evangelista primeiro apresenta Maria para depois apresentar Jesus. É claro que ele não quer, com isso, dizer que Maria é mais importante do que Jesus. Não! Até porque Jesus de hóspede passa a protagonista. Maria diz: “*vinho não têm*”, conforme o texto grego, mas as traduções geralmente trazem: “*eles não têm mais vinho*”. A palavra mais não aparece no grego nem no texto da Vulgata (*vinum non habent*) porque não se trata de vinho material. Sabemos que na Bíblia, o vinho tem um simbolismo muito importante para exprimir o amor entre o esposo e a esposa. O vinho além de ser indispensável quando alguém convida outras pessoas, é sinal de alegria, de abundância (Sl 104, 15; Jz 9, 13; Ecl 31,

27-28; Zc 10, 7), é sinal de felicidade. Mas na passagem em questão, Maria se refere a outro vinho, se refere a uma pessoa: Jesus. E é justamente por que falta o “Vinho” que a festa em Caná está se acabando. Assim acontece com todos os casamentos onde falta o Vinho: acaba a festa, o casamento, acaba a família.

Diz ainda o texto que estavam ali seis talhas de pedra. O número seis na Bíblia indica a imperfeição, indica que está faltando alguma coisa, por exemplo: **a)** O homem foi criado no sexto dia. Pode significar que ele é prisioneiro do tempo e do espaço; **b)** a Samaritana teve cinco maridos e o que ela tinha quando conversou com Jesus não era dela. Era uma mulher infeliz; **c)** a totalidade da imperfeição é 666 (o número seis três vezes), que é a besta do Apocalipse. As talhas eram de pedra. Elas nos recordam que os mandamentos da primeira aliança foram escritos na pedra e que no tempo de Jesus não foram acolhidos no coração dos homens, mas transformados em ritualismo vazio.

Chega o momento em que a água é transformada em vinho de ótima qualidade. Os chefes da religião antiga, reduzida à observância de cerimônias, não sabem como isso pode ter acontecido; enquanto que os que obedecem à mãe de Jesus, estes sim, sabem de onde veio “aquele vinho” tão bom. É Maria quem nos introduz na compreensão do mistério de Jesus Cristo. Com Maria, nós compreendemos muito mais que o Vinho melhor é Jesus, que Ele é a lei interior, é a capacidade de amar plenamente, é o mandamento da nova aliança, é a ousadia para viver a nova lei, o amor. Então, confiantes na presença ativa de Maria, contando com a intercessão daquela por quem Jesus realizou o primeiro sinal e seguindo o seu precioso conselho: “*Fazei tudo o que ele vos disser*”, certamente, experimentaremos sempre em nossa vida a plenitude do Vinho Novo, do Vinho que não precisa de “mais”.

Pe. Isaura S. Biazutti

Nossa História

A partir desta edição, publicaremos informações da história da Paróquia Nossa Senhora da Piedade. E começamos apresentando a relação dos padres que estiveram a frente da Paróquia.

Párocos

- 1.º - Pe. Luís Pereira da Silva (1726-27)
- 2.º - Pe. Luiz Antônio de Castello Branco (1727-32)
- 3.º - Pe. José de Freitas (1732-40)
- 4.º - Pe. José Felipe de Gusmão e Silva (1741)
- 5.º - Pe. José de Freitas (1774-42)
- 5.º - Pe. Simão Gonçalves de São José - interino (1742-43)
- 6.º - Pe. Manoel da Silva Lagoinha (1743-46)
- 7.º - Pe. Manoel de Loureiro (1746-47)
- 8.º - Pe. Francisco de Almeida Faria (1748)
- 8.ºa - Pe. Manoel Pereira de Azevedo - interino (1748)
- 9.º - Pe. Antônio Pereira Henriques (1748-50)
- 10.º - Pe. Antônio de Lima Soares (1750-51)
- 11.º - Pe. Jerônimo da Fonseca Alves (1751-52)
- 12.º - Pe. Feliciano Pita de Castro [Primeiro Vigário Colado] (1752-84)
- 12.ºa - Pe. Luiz Gonzaga Pereira - interino (1769-72)
- 12.ºb - Pe. Dr. João Soares Aranha Brandão - interino (1772-79)
- 12.ºc - Pe. José Dias dos Santos - interino (1779)
- 12.ºd - Pe. Manoel Antônio de Faria Moreira - interino (1784)
- 12.ºe - Pe. Antônio Monteiro de Souza Galvão - interino (1784-86)
- 13.º - Pe. Agostinho Pita de Castro [Segundo Vigário Colado] (1786-1816)
- 13.ºa - Pe. Manoel José de Oliveira - interino (1816-17)
- 14.º - Pe. José Joaquim Ferreira Armond (1817-20)
- 15.º - Pe. Antônio Marques de Sampaio [Terceiro Vigário Colado] (1821-39)
- 16.º - Pe. Joaquim Camilo de Brito [Quarto Vigário Colado] (1839-56)
- 16.ºa - Pe. José Joaquim Corrêa de Almeida - interino (1846-47 e 56-57)
- 17.º - Pe. Jerônimo Gonçalves da Silva Macedo (1857-58)
- 18.º - Pe. José Augusto de Almeida (1881)
- 19.º - Pe. José Augusto Ferreira da Silva (1882-98)
- 19.ºa - Pe. José Maria Ferreira Velho - interino [nomeado não tomou posse] (1898)
- 19.ºb - Pe. Antônio Carlos de Castro - interino (1898)
- 19.ºc - Pe. Silvino Ferreira de Castro - interino (1898) [cumulativamente o 19.ºb e 19.ºc]
- 20.º - Pe. Marcos José de Oliveira Lopes (1898-1900)
- 20.ºa - Pe. Antônio Carlos de Castro - interino (1900-01)
- 21.º - Pe. Júlio José Ferreira [não tomou posse] (1901)
- 22.º - Pe. Antônio Carlos de Castro (1901-08)
- 23.º - Pe. Francisco Lopes de Araújo (1908-18 e 23-32)
- 23.ºa - Pe. José Custódio Brandão Guedes - interino (1917-20)
- 23.ºb - Pe. Raul de Azeredo Coutinho - interino (1932-34)
- 24.º - Pe. Raul de Azeredo Coutinho (1934-42)
- 24.ºa - Pe. Aristides Clemente Teixeira - interino (1942-43)
- 25.º - Pe. José da Silva Lobo (1943-49)
- 25.ºa - Pe. Cícero Sales - interino (1948-49)
- 26.º - Pe. Mário Quintão (1949-67)
- 27.º - Pe. José Alvim Barroso (1967-86)
- 27.ºa - Pe. Joaquim Pessoa Machado - interino (1986)
- 28.º - Pe. Paulo Dionê Quintão (1986 a 2003)
- 29.º - Pe. José Antônio de Oliveira (2003 a 2011)
- 30.º - Pe. Geovane Luís da Silva (2011 a 2017)
- 31.º - Pe. Isaura Sant'Ana Biazutti - Adm. Paroquial (2017)
- 32.º - Pe. Danival Milagres Coelho (2017...)



Fundador: Pe. José Alvim Barroso
Responsável: Mons. Danival Milagres Coelho
Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP
 Pascom: Pe. Isaura Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão), José Antônio (Com. Santa Ifigênia), Mara (Com. N. S. do Rosário) e Marco Aurélio (Com. São Cristóvão).

R. Vigário Brito, 26 - Centro
 CEP 36200-004
 (32) 3331-6530
 vozdapadroeira@hotmail.com
 www.piedadebarbacena.com.br

Diagramação e impressão
 Editora Dom Viçoso 31 3557-1233

Tiragem: 1.600 exemplares